**O PAPEL DA GESTÃO NO COTIDIANO ESCOLAR NA PERSPETIVA INCLUSIVA**

Manoel Carlos Guimarães da Silva

Mestrando PPGCIT/UFPA

E-mail: [mcgs@bol.com.br](mailto:mcgs@bol.com.br)

Waléria Almeida Silva

Graduada em Pedagogia pela UFPA

E-mail:waleria1962@hotmail.com

**Resumo**: O objetivo deste artigo é contribuir para uma reflexão sobre o papel do gestor escolar frente ao processo de construção de escolas inclusivas, não apenas de alunos deficientes, mas de todos, independentemente de raça, questões religiosas, gênero e ideologias. A metodologia utilizada para alcançar tal objetivo foi o estudo bibliográfico, pesquisa de campo (questionário com perguntas abertas) e análise documental. Para tanto, foram realizadas consultas em artigos, periódicos e livros, entre os quais destacamos Mantoan (1997), Oliveira (2002), Aranha (2004), bem como alguns documentos e declarações que normatizam as questões voltadas para educação inclusiva. Já referente ao que diz respeito à gestão escolar, o estudo foi fundamentado em Lück (2001), Sousa (2005), Navarro (2004), Pacheco (2006), entre outros. O trabalho constituiu-se em uma pesquisa com a finalidade de analisar o papel do gestor escolar frente à inclusão na EEEFM Francisco Xavier no município de Abaetetuba/Pa. Os resultados evidenciaram que frente à inclusão de todos os alunos, cabem as escolas de ensino regular desenvolver uma nova cultura escolar, pautada nos direitos humanos, em especial, ao direito de todos os alunos se beneficiarem de um ensino de qualidade. Neste contexto o papel do gestor escolar será promover a transformação nas formas organizacionais da escola, eliminando as barreiras que possam impedir o processo de escolarização dos alunos, envolvendo neste processo toda a comunidade escolar, visando à construção de práticas inclusivas, por meio de reflexões de modo compartilhado.

**Palavras chaves**: Inclusão Escolar, Gestão Escolar, Participação e Cidadania.

# **INTRODUÇÃO**

O presente artigo foi realizado por uma pesquisa qualitativa, através de um estudo bibliográfico, em campo utilizou-se questionário com perguntas abertas e análise documental em que o Projeto Político Pedagógico da EEEFM São Francisco Xavier no município de Abaetetuba/Pará é o seu documento base, assim como nos embasamos em uma literatura sobre inclusão e gestão escolar para produzir uma reflexão sobre o papel da gestão escolar frente à inclusão.

Ele traz como objeto de pesquisa a gestão escolar na perspectiva da educação inclusiva, onde compreendemos o papel da equipe gestora como potencializadora de ações que desenvolvem práticas inclusivas no contexto escolar envolvendo toda comunidade (pais, alunos, professores, diferentes setores da escola) para que isso aconteça de fato.

Para fundamentar essa discussão, no âmbito da educação inclusiva, utilizou- se alguns autores como: Mantoan (1997), Oliveira (2002), Aranha (2004), bem como alguns documentos e declarações que normatizam as questões voltadas para educação inclusiva. Já referente ao que diz respeito à gestão escolar, o estudo foi baseado nas contribuições de Lück (2001), Reis (2000), Souza (2005), Navarro (2004) entre outros.

Partindo desse pressuposto, o processo de inclusão visa a um ensino de qualidade para Todos. Não só para os que apresentam necessidades educativas especiais, mas para todos. Isto é um ato de direitos humanos, mas nós não estamos preparados para isso, visto que todos nós, em algum momento, já fomos excluídos de um grupo social.

A inclusão deverá ser contínua, não apenas em determinados momentos, mas também de acordo com os critérios, instrumentos e metodologias que o momento e a situação necessitam.

Segundo o documento do Estatuto da Criança e do Adolescente, Art.15: “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e a dignidade como seres humanos em processo de desenvolvimento[...]” e continua no art. 53: “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa [...] assegurando-lhes igualdade de condições para o acesso e permanência na escola[...]”. Afirma a constituição brasileira, no Art. 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família...” e no Art. 208, inciso 111: -“atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Assim, acima de tudo, a questão da inclusão deve ser vista como um direito constitucional.

A própria Constituição, apesar de garantir direitos, trata os deficientes como portadores, como se estes fossem depositários de uma deficiência. No entanto, a Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015(Estatuto da Pessoa com Deficiência), que instituiu a Lei brasileira de Inclusão trata-os, não como portadores, mas pessoas com deficiência e, portanto, sujeitos de direito. Assim, a referida lei em seu artigo 1º diz que é assegurada à pessoa com deficiência as condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, visando à sua inclusão social e cidadania.

Apesar de termos uma legislação que garante direitos de educação à Todos, aqui vale lembrar o artigo 27 do Estatuto da Pessoa com Deficiência “ A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”. Ainda temos escolas com modelos de educação excludentes.

A prática da exclusão é a constatação de que a escola reflete a sociedade que temos, em que o poder hegemônico impõe regras, normas e modelos. Dentro desse paradigma há a padronização das pessoas, de acordo com os critérios dominantes. Frente a essa situação, é necessário e urgente que o projeto político pedagógico das escolas seja construído e reavaliado constantemente visando às singularidades dos indivíduos, pois não basta assegurar o acesso à escola para todos, é fundamental ainda garantir a permanência e o sucesso destes educandos, sejam eles deficientes ou não.

Cabe a nós, enquanto educadores, respeitarmos as diferenças, aceitarmos os desafios, sermos comprometidos e competentes para atendermos a todos em suas diversidades, sem qualquer tipo de distinção; ao invés de reforçarmos as diferenças, devemos enfatizar as potencialidades de cada indivíduo.

Mantoan(1988) refere-se ao temor dos pais das crianças que não são deficientes de que a instituição escolar rebaixe os padrões de ensino, para conceder aos deficientes a possibilidade de participarem da escolarização normal, e de que haja contágio de comportamentos inconvenientes.

Garantir às pessoas com deficiência o direito à escolaridade, numa escola comum regular, não representa apenas um ato de amor, visto que esse sentimento é peculiar, e se dá espontaneamente, sem sequer exigir reflexão prévia. A questão da inclusão, muito mais do que um ato de amor, representa o exercício do respeito e de valorização de cada um, na sua subjetividade humana.

A análise do Projeto Político Pedagógico da escola e as respostas das perguntas abertas do questionário aplicado a 6(seis) profissionais que trabalham nessa instituição foi de fundamental importância para a compreensão de uma escola inclusiva. Nesse sentido, perguntamos o que é uma escola inclusiva e se a escola em que trabalham era inclusiva, como viam o trabalho da gestão escolar em relação à inclusão, e quais os entraves, avanços e perspectiva da escola em relação à inclusão.

Gatti (2002) evidencia que problematizar significa, indagar, buscar respostas acerca de um determinado problema que está incomodando, seja no campo teórico ou prático. Partindo dessa afirmação, a inclusão escolar é um processo que precisa ser debatido nas academias, principalmente nos cursos de licenciatura, e na sociedade, entre os diversos profissionais a fim de que as pessoas saibam reconhecer que é um processo que já faz parte da vida de qualquer ser humano.

Diante deste fato é valioso falarmos da formação pedagógica da gestão escolar com relação à inclusão e os caminhos e perspectivas que este processo vem trilhando. Neste sentido, alguns questionamentos investigativos são levantados para evidenciar o papel da gestão. Por isso, indagamos: **De que forma a gestão da EEEFM São Francisco Xavier desempenha seu trabalho frente a inclusão?** Esse questionamento procura resposta significativa de práticas gestoras exitosas, pois as vezes temos práticas conservadoras e excludentes, o que implica na aquisição de reflexões constantes, não só por conta de que os gestores precisam saber mais sobre a inclusão escolar, mas porque a sociedade excludente ainda ratifica situações preconceituosas e discriminatórias.

Neste caso, a inclusão escolar exige a aquisição de saberes diversos, que envolvem a legislação, o currículo, avaliação e o planejamento e estes devem fazer parte do cotidiano diário do fazer docente.

Freire (2000) deixa claro que o educador deve atentar-se para sua prática política, logo falar de inclusão ou realizar práticas inclusivas, é fundamento necessário e emergente que precisam compor o fazer pedagógico do gestor e dos demais docentes.

# **II- A PRÁTICA DA INCLUSÃO NO CHÃO DA ESCOLA**

Para entendermos o papel da gestão escolar frente à política da inclusão na EEEFM São Francisco Xavier sistematizamos as respostas das entrevistas do questionário realizadas com diferentes profissionais que trabalham na escola, e neste texto suas opiniões demonstram suas compreensões em relação aos avanços, entraves, desafios e perspectiva em relação à inclusão.

Quando perguntados sobre:

|  |  |
| --- | --- |
| 1 - O que é uma escola inclusiva? | |
| Profissional A | “É a instituição que, através de seu currículo, oportuniza a construção de uma sociedade justa e igualitária, garantindo educação de qualidade a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade de acordo com suas potencialidades e necessidades”. |
| Profissional B | “É uma escola adaptada aos diversos casos de necessidades educativas especiais que abarcam esses alunos com respeito e um trabalho comprometido para inclui-los com a rotina da sala”. |
| Profissional C | “É uma escola que tem no seu PPP uma filosofia inclusiva, que desenvolve práticas inclusivas desde o currículo, do fazer docente, infraestrutura adequada e projetos pedagógicos sócios – educativos inclusivos”. |
| Profissional D | “É aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades”. |
| Profissional E | “Podemos definir como a educação voltada para a cidadania plena do alunado, ou seja, a educação que consiste: a garantia dos direitos que liberta dos preconceitos e que valorize a vida humana que se apresenta com suas diferenças”. |
| Profissional F | “uma escola inclusiva é compreendida como uma instituição livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”. |

A partir dessas respostas verificamos que em seu espaço escolar há uma compreensão da inclusão, pois os diferentes sujeitos pesquisados mostram uma certa leitura do processo inclusivo com algumas limitações. Alguns compreendem o processo na totalidade, outros veem este apenas no currículo, outros olham mais para os aspectos infra estruturais.

Mantoan (1988) afirma que as escolas inclusivas propõem um modo de se constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

Nesse aspecto evidenciamos que apesar do esforço desses profissionais para conceituar a escola inclusiva percebemos que não há uma coerência clara nas respostas, pois a limitação teórica não permite com que estes profissionais tenham uma clareza textual na definição desse conceito.

Quando perguntados sobre se a escola em que trabalhavam era inclusiva, deram as seguintes respostas:

|  |  |
| --- | --- |
| Você considera a escola que você trabalha inclusiva? Por que? | |
| Profissional A | “Certamente, uma vez que esta instituição abre suas portas a famílias de todos os tipos e todos os bairros desta cidade, oportunizando que pessoas diversas tenham acesso a uma escola que, de certa forma, oferece um currículo escolar diferenciado e, por isso, muito procurada pela população local, assim, como pelos circunvizinhos deste município. A escola oferece, também, uma estrutura física que atende ao “desenho universal” através de rampas de acesso, tatame para deficientes visuais, etc., atendendo ás necessidades de pessoas com eventuais deficiências físicas”. |
| Profissional B | “Sim, porque a estrutura é adaptada as diversas necessidades, bem como, oferta salas com recursos e profissionais experientes, comprometidos e disponíveis a trabalhar com cada dificuldade, inserindo-os ao convívio escolar”. |
| Profissional C | “Sim, é uma instituição que prima pelo respeito a diversidade, que valoriza o aluno a partir das suas potencialidades e habilidade”. |
| Profissional D | “Sim, sabemos que falta muito para ser totalmente inclusiva, mas se trabalha, estuda-se maneira de como atender esses alunos”. |
| Profissional E | ”Sim, porque a escola S.F.X. de certa forma utiliza de mecanismos radicais que vem de fato exigi mudança no contexto educacional: inseri os alunos, as regras de planejar, avaliar e estão de acordo a atender as necessidades da pessoa com deficiência”. |
| Profissional F | “Sim, existe um trabalho voltado para os alunos com deficiências, que tem por finalidade introduzi-los no mundo social, científico e cultural”. |

Os seis profissionais entrevistados responderam que sim, o que é comprovado no PPP da escola, pois sua infraestrutura física é adaptada com rampas, portas de salas alargadas, banheiros adaptados e piso tátil, também há uma preocupação grande com as adaptações curriculares. Mas, apesar dessas constatações, não conseguimos precisar se ela trabalha com a diferença para descontruir o sistema atual de significados que a escola excludente, normativa, elitista, com suas medidas e seus mecanismos de produção de identidade e de diferença materializou ao longo da história.

Outra questão a ser considerada é que no pensamento desses profissionais a questão da inclusão está diretamente relacionada às pessoas com deficiência. No entanto, a escola inclusiva deve ser para todos, independentemente de suas condições socioeconômicas, opções de gênero, religião, raça e ideologias sejam elas políticas ou de qualquer outra forma de se perceber neste mundo os vários entendimentos para entender a complexidade da diversidade de que somos possuidores.

Quando perguntados sobre como viam a gestão da escola em relação à inclusão, responderam:

|  |  |
| --- | --- |
| Como você vê a gestão de sua escola em relação à inclusão? | |
| Profissional A | “É uma gestão consciente perante todos os tipos de diversidades humanas, acessível às diferentes famílias e atende desde alunos com deficiências e necessidades pedagógicas peculiares, até a projetos de progressão individual de aprendizagem, como por exemplo, o Projeto MUNDIAR (visa corrigir a distorção ano/idade), onde procura atender uma população mais pobre, ou seja, alunos oriundos de famílias que não podem pagar escola particular e que anseiam por um ensino de qualidade a seus filhos”. |
| Profissional B | “O gestor é aberto e responsável pela inclusão, desde a oferta de vagas, relação humana com o aluno e familiares até na inserção nas etapas de ensino aprendizagem e nos meios tecnológicos”. |
| Profissional C | “Participativa, democrática e acolhedora”. |
| Profissional D | “A gestão procura junto com os professores discuti como trabalhar os conteúdos como elementos articuladores nas relações de reciprocidade e consequentemente com seus alunos com deficiências”. |
| Profissional E | “É uma gestão que não somente garanti a entrada dos alunos com deficiências na instituição, mas objetiva a cidadania global, dentro de um processo social que garante a escolarização o mais próximo possível da normalidade”. |
| Profissional F | “Vejo como um colaborador no processo de inclusão, pois desenvolve uma gestão democrática dentro de suas possibilidades”. |

Ao analisarmos o PPP da escola, as questões apresentadas por esses profissionais estão bem definidas e com objetivos bem claros e analisando estas respostas podemos reafirmar que a equipe gestora da escola, além do compromisso político-pedagógico, é acessível a questão da diversidade na escola. São pessoas comprometidas e muito responsáveis, apresentam uma formação pedagógica embasada em teóricos da pedagogia como Paulo Freire, Saviani, Líbano, entre outros o que foi comprovado no relato dos entrevistados e principalmente na equipe gestora.

Frente a essa questão, verificamos, ao analisarmos o PPP que a Escola São Francisco Xavier já vem realizando um trabalho de conscientização e politização, através de novas práticas pedagógicas mais comprometidas com a transformação social.

Nesse sentido, entendemos que a questão curricular foi um dos fatores essencial para que as mudanças fossem concretizadas. Para a profissional C foi a necessidade de reestruturação das concepções curriculares que norteou os novos rumos assumidos pela escola.

No que se refere especificamente às mudanças curriculares propostas, tenderam a ampará-las a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação popular, duas tendências pedagógicas de significativa importância na configuração do campo do currículo. (MOREIRA,2000, p.111)

Foi a partir desse novo olhar que o processo de ensino- aprendizagem na EEEFM São Francisco Xavier passou a ser resultado de uma construção histórica de anos de planejamento com participação coletiva de toda sua comunidade escolar, visando preparar o seu corpo discente para integrar-se à sociedade, assumindo sua cidadania e um trabalho produtivo para o bem-estar social.

Com relação aos entraves à inclusão os profissionais responderam:

|  |  |
| --- | --- |
| Quais os entraves de sua escola em relação à inclusão? | |
| Profissional A | “A limitação de atendimento a população, pois, apesar da escola ter um grande porte, a clientela escolar não pode ir além dos limites de número de sala e pelo estabelecido por lei, no caso de deficientes por cada turma”. |
| Profissional B | “Acredito se fossem disponibilizados mais profissionais e recursos para a diversidade existente de necessidades, deficiências, o trabalho fluiria melhor”. |
| Profissional C | “Resistências dos pais quanto a valorização das potencialidades dos filhos deficientes”. |
| Profissional D | “Profissionais que sejam comprometidos, e os alunos ainda terem de fazer contra turno para terem atendimento especializado”. |
| Profissional E | “O entrave que toda escola possui a nível geral: não possui uma equipe multidisciplinar que possa atender as necessidades clinicas, patológicas, neuropsicomotor para desenvolver as suas habilidades/competências para uma correta aprendizagem” |
| Profissional F | “Uma das maiores dificuldades é o número de alunos em sala de aula, pois, turmas numerosas dificulta a flexibilização de atividades e o professor tem dificuldade de perceber as necessidades e habilidades de cada um. |

Nas respostas dos profissionais entrevistados evidenciamos somente o C com uma certa coerência quanto à inclusão escolar, pois os demais associaram suas respostas à questão da deficiência da pessoa, apresentado alguns entraves. No entanto, a questão da inclusão como já foi discutida anteriormente perpassa por mudança de atitude de sujeitos que estão no chão da escola. É uma questão de compreender a diversidade na subjetividade de cada um, respeitando as limitações, ritmos e formas de estar e ser no mundo.

Mas não basta apenas analisarmos os problemas que a escola apresenta em relação à inclusão. Por isso, indagamos sobre os avanços. E as respostas foram as seguintes:

|  |  |
| --- | --- |
| Quais os avanços de sua escola em relação à inclusão? | |
| Profissional A | “Além do atendimento a deficientes e alunos com necessidades pedagógicas no contra – turno, há um grande avanço em relação ao acesso dos mesmos a outros programas inclusivos que a escola oferece tais como, dança, teatro, esporte, assim como atividades do próprio currículo – gincanas literárias, festivais, feiras culturais, etc. – que oportunizam a expansão cultural e a tomada de consciência frente as diversidades sociais”. |
| Profissional B | “A adaptação das dependências da escola, profissionais especializados para as demandas existentes, aceitação e respeito de todos os envolvidos e oferta de vagas para os deficientes”. |
| Profissional C | “Espaço com 100% de acessibilidade, projetos pedagógicos e sócio educativos com finalidade inclusiva”. |
| Profissional D | “A escola procura adaptasse trabalhando com formações de profissionais, infraestrutura, materiais como, jogos educativos, computadores, um espaço adaptado para as atividades”. |
| Profissional E | “A escola vem eliminando obstáculos que limitam a aprendizagem e a participação dos discentes no processo educativo, promove a inclusão e a participação nas atividades, faz esclarecimentos em momentos formativos, celebrativos e culturais”. |
| Profissional F | “Formação educacional dos profissionais da sala de recurso, a acessibilidade da escola e o trabalho de conscientização da comunidade escolar referente a inclusão dos alunos”. |

As respostas apresentam avanços significativos que a escola conseguiu acerca da inclusão, não só para atender aos deficientes, mas a toda a diversidade dos sujeitos que constituem a comunidade educativa. Isso fica bem claro quando na análise do PPP verificamos que o eixo teórico-prático que norteia a Educação Xaveriana está pautado nas ideias de Paulo Freire, que visam formar cidadãos preparados para viver em sociedade enquanto agentes de transformação social e Lukesianas, que além da preparação para a vida cotidiana, ressalta a necessidade de preparar sujeitos para o mercado de trabalho.

Para a profissional A,a escola vem cumprindo com responsabilidade a sua função social tendo em vista que sempre adota uma postura que defende a Educação como direito humano universal, primando sempre por uma educação participativa e humanizada com todos e para todos.

E para finalizar esse debate sobre o cotidiano da escola, perguntamos sobre as perspectivas desses profissionais em relação a sua escola quanto à inclusão. As respostas apresentadas nos mostram de forma objetiva, que enquanto sujeitos do processo educativo, estes acreditam na inclusão e apresentaram as seguintes contribuições:

|  |  |
| --- | --- |
| Quais são as suas perspectivas em relação a sua escola quanto à inclusão? | |
| Profissional A | “De progressiva expansão, notadamente ao tratar da inclusão como algo natural, espontâneo, onde a diversidade não se faça acentuar e cada membro desta comunidade escolar olhe o outro como a si próprio, sem estabelecer diferenças de etnia, classe social, religião, aptidões físicas, intelectuais e psicológicas. O proposito desta escola é fundamentar sua pedagogia de forma a atender a mensagem contida no slogan desta instituição: Fé e Ciência”. |
| Profissional B | “Formação de todos os profissionais da escola com especialização para as demandas existentes, aceitação e respeito de todos os evolvidos e maior oferta de vagas para as pessoas com deficiência”. |
| Profissional C | “Que cada vez mais possamos acreditar que é possível fazer da escola um espaço de inclusão”. |
| Profissional D | “ Penso que ainda possamos melhorar bastante, onde manter os alunos na escola ainda é um desafio, encontrar professores que deem conta de incluir todos no processo de aprendizagem”. |
| Profissional E | "A criação da equipe multidisciplinar que visa suprir a dificuldade que o professor sozinho tem na sala de aula onde acontece o desfecho da flexibilização do currículo. Entendo que a diferenciação do currículo é uma tarefa de todos na escola, e na educação especial, exige, essa força tarefa, pois, as adaptações de currículo consiste em criar condições de ambiente físicos, materiais para o aluno, além de proporcionar a acessibilidade de comunicação, de participação nas atividades, enfim suprir as necessidades que as pessoas com deficiência sozinha não atingem como as ditas normais”. |
| Profissional F | “A minha perspectiva é que a escola esteja mais receptiva, mais aberta, mais acolhedora para a entrada de alunos com deficiência”. |

Como bem apresentadas as perspectivas dos profissionais que estão no chão da escola, é preciso ir além, pois a educação inclusiva pode ser entendida como uma concepção de ensino contemporânea que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação. Ela pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero inerentes aos seres humanos. Implica a [transformação](http://diversa.org.br/educacao-inclusiva/como-transformar-escola-redes-ensino/) da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção, eis aí um dos grandes objetivos da escola.

Portanto, é necessário que a escola continue desenvolvendo trabalhos que busquem cada vez mais melhorar o seu nível de educação e unir forças com outras instituições e educadores compromissados e membros dos vários segmentos da sociedade para que todos possam ter os mesmos objetivos na busca por oportunidades a todos os cidadãos, e assim a educação venha cumprir o seu papel na sociedade. Isso só será possível quando todos compreenderem que são importantes no processo ensino-aprendizagem e que juntos podem transformar a sociedade em que vivemos em um espaço pleno de cidadania e de inclusão social.

# **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Congresso Nacional - **Lei de Diretízes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

BRASIL, Congresso Nacional- [**LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.**](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%208.069-1990?OpenDocument)

BRASIL, Ministério da Justiça - **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃOSOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** - Brasília, corde, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000Gatti, B.A. A construção da pesquisa em educação no Brasil, Editora Plano, 2002.

LÜCK, Heloísa. **A Evolução da Gestão Educacional, a partir de Mudança Paradigmática.** 2001.Disponívelem: http://revistaescola.abril.com.br/grandes\_temas/gestao\_escolar /gestao.doc.

MANTOAN, M.T.E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo, Memnon, 1988.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: Questões Atuais**. Campinas- SP: papirus, 2000.

NAVARRO, I.P. et.al. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Conselhos Escolares: **Democratização da Escola e Construção da Cidadania**. Brasília: MEC, SEB, 2004.

REIS, M. G. **O compromisso político-social do diretor como educador**. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos: 2000.       .

SOUZA, S.M.C. A **inclusão escolar e suas implicações sociais.** Revista de Educação do Cogeime. São Paulo, v.11, n.21, p.9-16, dez. 2005.